

## CARTAS COMUNITÁRIAS

## Cabritos, polícias e mentiras de Mualadzi



Posto Administrativo de Kambulatsitsi, Mualadzi

Eram cerca das 10 horas quando teve início o encontro e a chefe da Localidade deu as boas vindas aos presentes e explicou os objectivos do referido encontro, que era de debater sobre os problemas vividos em Mualadzi e pediu que se fizesse uma apresentação dos participantes.

Feitas as apresentações a chefe da Localidade, dona Suzana disse que esteve ausente por muitas semanas em Mualadzi e pediu aos participantes que falassem do que tinha acontecido durante a sua ausência de Mualadzi.

O primeiro a levantar-se foi o Senhor Francisco Damasco, responsável do Partido Frelimo, que disse que as actividades todas decorreram sem problemas, e tudo estava bem. Disse mais que tinha recebido uma mensagem que dizia que na Escola Primária os professores não estavam a dar aulas.

Acrescentou que "eu e o meu colega da Renamo nos dirigimos a Escola Primária e constatamos que todos os professores estavam presentes e que estavam a faltar alunos. Entramos numa turma de 50 alunos notamos que só 12 alunos é que estavam presentes. E concluímos que a pessoa que mandou a mensagem a dizer que os professores não estavam a dar aulas estava a mentir. Dai dirigimo-nos em casa do Senhor Eliseu que está a substituir o Líder do Segundo Escalão para que cada Líder sensibilizasse os Pais e encarregados de educação para que as crianças não faltem as aulas.

O senhor Francisco Damasco continua dizendo que a empresa ICVL (mineradora indiana), financiou furos de abertura de água potável em Mualadzi, mas estava difícil encontrar água nas proximidades da Secretaria da Localidade: o único sítio encontrado foi no seu próprio quintal, mesmo junto a sua casa, e aí devia-se fazer o respectivo furo e a montagem da bomba de abastecimento de água. Mas acrescentou que não foi ele que propôs aquele lugar; mas apesar disso os vizinhos dele vieram fazer confusão e acusaram - lhe de querer instalar o furo em sua casa.

Continuando com a sua explanação o Senhor Francisco disse que receberam uma denúncia de pessoas desconhecidas, informando que no posto policial de Mualadzi havia um cabrito. Com este cabrito os familiares de um ladrão capturado pela Polícia, que roubou cabos de transporte de energia eléctrica de alta tensão na via pública, perto da ponte do riacho de Mualadzi, queriam oferecer e pagaram um suborno de 6.000MT para a soltura deste ladrão. O Senhor Francisco continuou dizendo: eu e os líderes fomos até ao comando do posto policial de Mualadzi e vimos o cabrito atado e deitado no chão e capturamos o cabrito e a bicicleta dos familiares do ladrão.

De seguida o Senhor Sérgio Tomás, do Comité de Gestão de Recursos Naturais e de Desenvolvimento de Mualadzi, disse que o que estava a dizer o senhor Francisco Damasco não correspondia à verdade, porque ele deslocou-se a Escola Primária e não viu professores dando

aulas e não se podia esconder uma verdade, para não se prejudicar os alunos, visto que os professores não estavam a dar aulas.

O senhor Nelson continuou dizendo que os pais e encarregados de educação só se preocupam quando o professor não vem dar aulas enquanto os filhos não assistem as aulas. Mas no fim de ano lectivo vem reclamar na Escola porquê que o filho chumbou de classe? Penso que esta é uma boa iniciativa para discutirmos os problemas existentes na Escola e em particular nesta nossa Localidade de Mualadzi, assim terminou a sua intervenção o senhor Nelson Machipissa em representação da Escola Primária Completa de Mualadzi.

De seguida a senhora Presidente do Comité de Gestão de Recursos Naturais Liliana Ruben, pediu a palavra e interveio dizendo que os abusos que o Senhor Francisco estava a fazer aqui em Mualadzi estavam a envergonhar o Partido. Continuando a senhora Liliana Ruben disse que as pretensões do Senhor Francisco era de colocar a bomba de água no seu quintal para continuar a humilhar as pessoas. Só que a comunidade está de alerta e impediu as ditas pretensões.

De seguida a chefe da Localidade perguntou ao comandante do posto policial se teriam recebido dinheiro no valor de 6.000MT, para o

quê? Ela continuou: era para soltar um criminoso que prejudicou muitas famílias ao roubar cabos de energia eléctrica de alta tensão instalados ao longo da avenida principal? O comandante Ilídio respondeu que não sabia de nada, e o seu colega de nome Juma é que estava de serviço.

A Chefe da Localidade disse que foi abordado pelos familiares do ladrão que afirmaram que deram 6.000MT como suborno para a soltura do ladrão e que o polícia de nome Juma queria 8.000,00MT; só que os familiares do ladrão disseram que não tinham essa quantia. Continuando a Chefe da Localidade disse que o senhor Comandante deve informar ao seu colega para não fazer brincadeiras de mau gosto, porque corria risco de ser expulso da corporação por tal comportamento.

De seguida a Chefe da Localidade perguntou ao senhor Francisco se era verde que ele tinha 17.000.000,00 MT para dar as pessoas em Mualadzi?

O senhor Francisco Damasco respondeu que era mentira das pessoas, porque em nenhum momento ele disse que tinha esse valor para pagar indemnizações.

Continuando a Chefe da Localidade disse que devemos trabalhar unidos e deu de seguida a palavra ao senhor Eurico, chefe do Centro de Saúde de Mualadzi que disse ser verdade que três senhoras grávidas tinham dado parto nos corredores do centro de Saúde de Mualadzi.

O senhor Eurico disse que tal facto deveu-se a ausência da sua colega como parteira no Centro de Saúde de Mualadzi e que ele não podia ajudar porque as pessoas estavam a dizer que "eu estava a ver o sexo das suas mulheres e devia deixar de dar partos as mulheres". Este facto foi logo rejeitado pelos presentes em especial a chefe da Localidade que disse que o senhor Eurico tinha feito juramento que ia salvar vidas e não ouvir boatos e o senhor é um profissional e daqui para a frente devia ajudar as mulheres grávidas.

De seguida a chefe da Localidade perguntou ao senhor Chauma porquê estava a obrigar idosos a fazer trabalhos na sua machamba, do projecto "comida pelo trabalho" da Visão Mundial? O senhor Chauma respondeu que não era verdade a informação e que pessoas de má-fé tinham dito tal notícia. De seguida o senhor Chauma pediu as desculpas em reconhecimento do seu erro e garantiu a chefe da Localidade que o erro não ia mais repetir-se. A chefe da Localidade deu por encerrado o encontro e prometeu como uma decisão fazer uma nota ao posto Administrativo para o afastamento do senhor Francisco Damasco, de Secretário do Círculo de Mualadzi.

Mualadzi, aos 19 de Maio de 2017

O Relator: Sérgio Tomás

### FICHA TÉCNICA

Director: **Tomás Vieira Mário**

Editor: **Jessemusse Cacinda**

Redacção: **Palmira Velasco, Célia Sítio, Nelsa**

**Mahumane e Tomás Queface**

Layout: **Tomás Queface**

Fotos: **Tomás Queface e Jessemusse Cacinda**

Centro de Estudos e Pesquisa em Comunicação - SEKELEKANI

### Contacto

[www.sekelekani.org.mz](http://www.sekelekani.org.mz)

[www.civilinfo.org.mz](http://www.civilinfo.org.mz)

[mapa.civilinfo.org.mz](mailto:mapa.civilinfo.org.mz)

[info@sekelekani.org.mz](mailto:info@sekelekani.org.mz)

[jessemuscacinda@sekelekani.org.mz](mailto:jessemuscacinda@sekelekani.org.mz)

Av. Vladimir Lenine, 2964 21 418 130



Parceiros

